

ESTRATÉGIAS PSICANALÍTICAS NA DIREÇÃO DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM ESTRUTURA PSICÓTICA: OFICINAS TERAPÊUTICAS

Coordenadores: Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio

Autores: Eduardo Kives; Valmir Dorn Vasconcelos; Thiago Mendes; Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio

O presente trabalho pretende lançar contribuições acerca de uma clínica possível das psicoses a partir de um dos dispositivos clínicos oferecidos pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses, da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS, as oficinas terapêuticas. O Núcleo foi fundado em 2009 com o objetivo de oferecer atendimento à população (em geral, pessoas que, por problemas subjetivos e/ou econômicos, não podem ir a consultórios particulares), o desenvolvimento de dispositivos terapêuticos que possam criar uma rede alternativa à internação psiquiátrica, nos quais se incluem as já citadas oficinas terapêuticas (construindo, desse modo, um Hospital-Dia), a construção de espaços que possibilitem o envolvimento de diversos setores da universidade (atualmente, envolvem-se nas atividades do Núcleo estudantes e professores dos departamentos de fonoaudiologia, artes visuais, comunicação social e letras), bem como a formação de alunos e profissionais. Atualmente, o Núcleo atende cerca de 120 adultos com estrutura psicótica, sendo que, desde sua fundação, diminuiu drasticamente o número de pacientes que precisaram ser internados, o que demonstra a eficácia do trabalho terapêutico no sentido da estabilização dos pacientes.

Avaliamos que grande parte desse sucesso se deve ao trabalho clínico realizado nas oficinas terapêuticas, e é por isso que temos algo a transmitir acerca dessa nossa experiência. A partir dos ensinamentos de Freud (quanto à operação de substituição na gramática pulsional) e Lacan (quanto à possível substituição imaginária do *objeto a* portado no corpo do psicótico pelo objeto produzido na oficina), o Núcleo compreende que as oficinas terapêuticas cumprem papel importante no tratamento das psicoses na medida em que o trabalho constitutivo, a partir dos materiais oferecidos em cada uma das oficinas do Hospital-Dia (Oficinas de Escrita, Imagem, Cerâmica, Música, Passagem e Rádio), pode permitir que aquilo que marca o corpo do psicótico seja substituído, como nos transmite Lacan, possibilitando uma nova saída ao sujeito psicótico que não seja a da crise propriamente dita, mas a de se constituir um vínculo social que sirva como um enganchamento ao Outro.

Do lado dos oficinairos (que atualmente incluem professores e estudantes da psicologia, artes visuais e letras) o que mais importa é estar disponível ao encontro com a psicose na singularidade com que se estrutura em cada sujeito, abstendo-se de atribuir significações ou manifestar qualquer exigência em relação ao material produzido. O que está em questão é que a oficina possa conter o gozo mortífero que acomete aos psicóticos e ainda construir um lugar no qual cada sujeito poderá se fixar para além da posição de objeto do Outro, e ao oficinairo cabe acompanhar o sujeito em seu trabalho psíquico, como um secretário do alienado, diria Lacan.

Para a discussão na tertúlia, pretende-se testemunhar sobre a prática dos bolsistas enquanto oficinairos, articulando recortes clínicos e cenas do cotidiano do Hospital-Dia com a discussão conceitual psicanalítica, a partir do referencial de Freud e Lacan, que orienta o trabalho sustentado pelo Núcleo.

Descritores: Psicanálise; Psicose; Oficinas Terapêuticas